

# EVOLUÇÃO DO GRAU DE DESNUTRIÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Cláudia Dutra Costantin Faria. Mestre em Pediatria e Doutora em Ciências da Saúde pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Departamento de Pediatria do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari. E-mail: ceclaufaria@gmail.com

Isabella Cardoso Costantin. Aluna do Curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari. E-mail: isabella.costantin@aluno.imepac.edu.br

José Augusto Ferraz e Silva. Aluno do Curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari. E-mail: jose.e@aluno.imepac.edu.br

## RESUMO

A desnutrição infantil constitui um desafio global que compromete o crescimento e desenvolvimento das crianças. Com a pandemia de COVID-19, as preocupações sobre desnutrição infantil intensificaram-se devido a diversos fatores, incluindo o aumento da desigualdade social e dos preços dos alimentos, reduzindo o acesso a eles. O levantamento de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) de 2008 a 2023 revela uma análise detalhada dos percentuais de magreza e magreza acentuada nos períodos pré, durante e pós-pandemia. Este estudo descritivo transversal empregou análise documental e técnicas quantitativas para examinar dados do Ministério da Saúde, com foco em "Relatórios Consolidados" e "Estado Nutricional", revelando valores relativos de magreza e magreza acentuada durante o período selecionado. Os dados foram organizados em uma planilha, seguida por análise estatística descritiva com o software BioStat, e um gráfico representou a evolução dos índices levantados. A análise dos valores pré-pandemia (2008-2019) revelou uma média de 5,5% de magreza em crianças de zero a cinco anos, diminuindo para 5,1% durante a pandemia (2020-2022) e atingindo 4,4% no pós-pandemia (2022). O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) desempenha um papel crucial no combate à desnutrição e na promoção da saúde estudantil no Brasil. A pandemia da COVID-19 afetou a alimentação infantil, aumentando vulnerabilidades, mas não impactou negativamente os índices de magreza em crianças nesta faixa de idade. A conclusão destaca a necessidade contínua de priorizar a nutrição infantil por meio de esforços governamentais, organizações não governamentais e da comunidade internacional.

**Palavras Chave:** COVID-19. Desnutrição infantil. Pandemia e desnutrição infantil.

## ABSTRACT

Child malnutrition poses a global challenge, compromising proper growth and development. With the COVID-19 pandemic, concerns about child malnutrition have intensified due to various factors, including increased social inequality and food prices, reducing access to them. Data analysis from the Food and Nutritional Surveillance

System (SISVAN) from 2008 to 2023 provides a detailed examination of percentages of undernutrition and severe undernutrition before, during, and after the pandemic. This cross-sectional descriptive study employed documentary analysis and quantitative techniques to scrutinize Ministry of Health data, focusing on "Consolidated Reports" and "Nutritional Status," revealing relative values of undernutrition and severe undernutrition during the selected period. The data were organized into a spreadsheet, followed by descriptive statistical analysis with BioStat software, and a graph represented the evolution of the indices. Pre-pandemic values analysis (2008-2019) revealed an average of 5.5% undernutrition in children between zero and five years, decreasing to 5.1% during the pandemic (2020-2022) and reaching 4.4% post-pandemic (2022). The National School Feeding Program (PNAE) plays a crucial role in combating malnutrition and promoting student health in Brazil. The COVID-19 pandemic affected child nutrition, increasing vulnerabilities, but did not adversely affect undernutrition rates in children in the selected age range. The conclusion emphasizes the ongoing need to prioritize child nutrition through governmental, non-governmental, and international community efforts.

**Keywords:** Covid-19. Child malnutrition. Pandemic undernutrition.

## 1. INTRODUÇÃO

A desnutrição em crianças é uma condição na qual a ingestão inadequada de nutrientes essenciais prejudica o crescimento, desenvolvimento e saúde geral. Com a COVID-19, o acesso à alimentação foi reduzido, favorecendo a desnutrição infantil (ZURAYK, 2020). É fundamental abordar a interseção entre desnutrição e COVID-19 por meio de estratégias abrangentes que incluam a garantia de acesso a alimentos, a manutenção de serviços de saúde essenciais, o apoio econômico às famílias afetadas e a promoção de práticas alimentares saudáveis. Essas medidas são essenciais para mitigar o impacto da pandemia na nutrição e na saúde da população. A partir do levantamento dos dados de peso para altura de crianças de zero a cinco anos no período de 2008 até 2023, do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), propôs-se a análise descritiva dos valores percentuais nos períodos pré-pandemia (2008 a 2019), durante a pandemia (2020 a 2022) e pós-pandemia (2023).

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi um estudo de análise documental, envolvendo técnicas quantitativas de análise de dados publicados no site do Ministério da Saúde por meio do endereço eletrônico <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. O estudo concentrou-se nas opções "Relatórios Consolidados" e "Estado Nutricional", buscando compreender de maneira abrangente o panorama do estado nutricional de crianças no Brasil. Foi abordado todos os meses ao longo dos anos de 2008 a 2023. Na análise de dados, foram utilizados, além dos filtros principais, todas as regiões de cobertura, todos os acompanhamentos registrados, todos os povos e comunidades, todos os graus de escolaridade, todos os sexos, todas as raças/cor. Foi selecionada a fase de vida "criança" com idade de zero a menor de cinco anos, e o índice utilizado foi o Peso x Altura. O relatório público de Peso x altura levantou as porcentagens e valores absolutos de magreza acentuada, magreza, eutrofia, risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade. Foi realizada uma elaboração de planilha com organização dos resultados (em valores percentuais) para cada período: pré-pandemia (2008 a 2019), durante pandemia (2020 a 2022) e pós-pandemia (2023).

### 3. ANÁLISE E COMENTÁRIO DE CONTEÚDO

Em relação aos percentuais de magreza e magreza acentuada, as médias nos diferentes períodos foram: 5,5% (pré-pandemia), 5,1% (durante a pandemia) e 4,4% (pós-pandemia). A partir destes resultados da análise descritiva das médias de magreza (magreza acentuada e magreza) antes, durante e após a pandemia da Covid-19, conclui-se que, apesar das adversidades experimentadas durante a Covid-19, como o acesso limitado a alimentos, serviços de saúde, educação nutricional e vulnerabilidades pré-existentes, houve uma diminuição das médias dos índices analisados na faixa de idade selecionada.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 gerou impactos substanciais na alimentação infantil, ampliando as vulnerabilidades já existentes e gerando desafios significativos para a saúde e nutrição das crianças. Entretanto, não influenciou negativamente nos índices de magreza e magreza acentuada das crianças brasileiras de zero a menores de cinco anos. Os autores acreditam que provavelmente esta observação seja devida ao sucesso das modificações regionais do PNAE. Esta é uma iniciativa do governo brasileiro de grande relevância no enfrentamento da desnutrição (AMORIM, 2020). Em 7 de abril de 2020, foi promulgada a Lei nº 13.987, que autorizou, em caráter excepcional, durante a suspensão das aulas devido à pandemia ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do PNAE para os pais e responsáveis dos alunos da escola pública da educação básica (BRASIL, 2020).

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, A.L.B. et al. **Programa Nacional de Alimentação Escolar: Estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a Covid-19**. Revista de Administração Pública. V. 54, n. 4, p. 1134-1145, 2020.

BRASIL. Lei n 13.987, de 7 de abril de 2020. (2020). Altera a Lei nº 11.947 de 2009 para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do PNAE aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas da educação básica. Brasília, DF.

ZURAYK, R. **Pandemic and food security: a view from the Global South**. JAFSCD, Ithaca, v. 9, n. 3, p. 17-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5304/jafscd.2020.093.014>.